



REVISÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS SOBRE “PERMANÊNCIA, ÊXITO E EVASÃO” NO IFBA 2012-2022

Iasodara do Carmo Lima dos Santos ¹
Naiaranize Pinheiro da Silva ²

RESUMO

O presente artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa realizada entre os anos de 2021/2022, que objetiva construir um estado da arte sobre “Permanência, êxito e evasão no IFBA” a partir de uma revisão bibliográfica de artigos em periódicos nacionais e *papers* publicados em eventos que abordem o tema. A metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica, utilizando-se mecanismos de busca *online* e bancos de dados institucionais a fim de reunir artigos e documentos que abordam o tema deste estudo e, então, identificar possíveis indicadores de êxito, permanência e evasão dentro do Instituto Federal da Bahia. Os resultados obtidos apontam para a importância da formação continuada dos docentes, dos Programas de Assistência Estudantil, bem como da articulação da gestão escolar no enfrentamento da evasão dentro do Instituto Federal da Bahia.

Palavras-Chave: Permanência. Evasão. Êxito.

ABSTRACT

The present article presents the partial results of a research conducted during between 2021 and 2022 that aims to construct a state of art about “Permanence, success and drop-out at IFBA” through a literature review of articles and papers published in events that encompass the main theme. The methodology used is qualitative, utilizing online search mechanisms and institutional’s database in order to gather articles and documents that verse about the study subject and, then, identify possible indicators of success, permanence and drop-out inside the Instituto Federal da Bahia. The results obtained indicate the importance of continuous training for the faculty, the Student Assistantial Programs, such as the articulation of school’s management in facing drop-out inside the Instituto Federal da Bahia.

Keywords: Permanence. Evasion. Success.

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – Brasil. E-mail: daralima621@gmail.com
Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/EM IFBA.

² Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – Brasil
E-mail: naiaranize@ifba.edu.br. Professora de Sociologia – IFBA Campus Salvador. Grupo de Pesquisa: GPET.



1. INTRODUÇÃO

O Decreto nº. 7566, instituído pelo então Presidente Nilo Peçanha em 1909, marcou o início da história do Instituto Federal da Bahia a partir da fundação da Escola de Aprendizes Artífices, instituição pública de ensino voltada para a formação profissional de adolescentes e jovens. Desde a sua fundação, a “Escola do Mingau” recebeu várias alcunhas e endereços até, por fim, o seu estabelecimento enquanto a instituição que é hoje com a aprovação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (IFBA, 2016).

Os Institutos Federais são referência nacional em educação pública de qualidade em todos os 27 estados brasileiros e no Distrito Federal. O Instituto Federal da Bahia (IFBA), por sua vez, conta com vinte e um campi³ em pleno funcionamento espalhados pelo interior e pela capital, Salvador. Em todo Estado, são oferecidos mais de quarenta cursos técnicos profissionalizantes, além de cursos de nível superior.

Desde 2013, o Projeto Pedagógico Institucional do IFBA define enquanto objetivo da Instituição:

Democratizar o acesso à Educação Profissional e Tecnológica para os distintos segmentos da sociedade, bem como às condições de permanência adequadas aos estudantes, relativas à diversidade socioeconômica, étnico-racial, de gênero, cultural e de acessibilidade, de modo a efetivar o direito a uma aprendizagem significativa, garantindo maior inserção cidadã e profissional ao longo da vida. (IFBA, 2013, p. 62).

Diante disso, no que tange ao ensino profissionalizante de nível médio da Instituição, este se dá atualmente através de várias modalidades, entre elas o Ensino Médio Integrado, o Ensino Médio PROEJA e o Subsequente, que são os objetos de estudo desta pesquisa. No primeiro, os estudantes recebem a educação técnica de forma integrada, as disciplinas propedêuticas do Ensino Médio. Enquanto isso, o PROEJA atende a alunos que não concluíram o Ensino Médio na idade esperada, conferindo a eles

³ Conforme observado no portal do IFBA <https://portal.ifba.edu.br/campi/escolhacampus>, “O Instituto Federal da Bahia (IFBA) possui atualmente 33 unidades espalhadas no Estado da Bahia, sendo 21 campi em pleno funcionamento, 2 campi em construção, 1 núcleo avançado, 6 centros de referência, 1 polo de inovação e 1 reitoria”.

ARTÍFICES

o ensino básico em consoante com o profissionalizante. Já no Subsequente, estudantes com Ensino Médio completo cursam disciplinas profissionalizantes.

O ingresso em todas as modalidades de ensino passa pela participação de alguma forma de processo seletivo, cuja natureza difere entre cada modalidade e campus, normalmente assumindo caráter meritocrático. A seleção está sujeita ainda a Lei 12.711/2012, mais conhecida como Lei de Cotas, que estabelece reserva de vagas para estudantes afrodescendentes e indígenas, bem como para aqueles oriundos de escolas públicas cuja renda familiar per capita não ultrapasse 1,5 salário-mínimo.

Ainda sobre o Projeto Pedagógico Institucional, a garantia da “democratização do acesso à educação profissional e tecnológica”, bem como das “condições de permanência adequadas aos estudantes”, enquanto objetivos pedagógicos da Instituição, atravessam percalços que se traduzem nos altos índices de evasão escolar do Instituto⁴. A respeito disso, Dourado, Alecrim e Mutim (2018) defendem que a qualidade da educação de uma instituição de ensino reflete, entre outros processos, em suas taxas de aprovação, conclusão, retenção e evasão.

Para a Organização Didática do IFBA (2008) são considerados como evasão apenas os casos em que a (o) estudante apresenta frequência anual entre 0 e 25%, de forma que outras situações são tratadas como abandono ou reprovação por falta. Já, sob uma perspectiva mais abrangente, compreendemos que “A evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino” (JOHANN, 2012, p.65).

Portanto, para os fins desta pesquisa, consideramos como “evasão” todo abandono - formalizado ou não - de um estudante antes da obtenção do diploma, seja por qualquer

⁴ Ver “Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica” (2014), publicado pelo MEC após Acórdão do TCU (2013). Após estes documentos se iniciou no âmbito dos IF’s a criação de comissões de Permanência e Êxito com o objetivo de avaliar, de diagnosticar e de propor ações para redução da reprovação e da evasão.

ARTÍFICES

razão, seja por qualquer período do curso. Mesmo entendendo que as formas de abandono são diversas e nem sempre o/a estudante deixa o sistema escolar.

Dourado, Alecrim e Mutim (2018) chamam a atenção para que a democratização do ensino ocorre através não apenas no acesso à escola, mas também pela permanência do aluno nesta. Sendo assim, políticas afirmativas que visam à democratização da educação através da inserção de parcelas da população anteriormente marginalizadas do processo de ensino, apesar de serem um passo essencial para o cumprimento desse objetivo, não podem existir isoladas; sem o amparo de outras políticas voltadas para a permanência destes estudantes. Ressalta-se, deste modo, que o fenômeno de evasão já existia muito antes do ingresso dos alunos cotistas, embora a chegada desse novo perfil de estudante signifique um novo desafio para a permanência e êxito escolar no Instituto.

Dessa forma, no que tange ao estudo sobre evasão escolar e formas de promover a permanência dos estudantes, Dore & Lüscher (2011) indicam que há:

[...] três dimensões conceituais indispensáveis à investigação do abandono escolar: 1) níveis de escolaridade em que ela ocorre, como a educação obrigatória, a educação média ou a superior; 2) tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; 3) razões que motivam a evasão como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais (DORE & LÜSCHER, 2011, p.775).

Sob essa perspectiva, esta pesquisa objetiva investigar a terceira dimensão citada por Dore & Lüscher (2011): as razões que motivam a evasão. Para isso, é preciso analisar o fenômeno enquanto o resultado de uma série de fatores que vão além do âmbito puramente individual ou institucional a fim responder às seguintes perguntas: Quais fatores levam à evasão? Qual o papel do Instituto nesse processo e, principalmente, como superá-lo?

2. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se

ARTÍFICES

fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2013, p.106).

A pesquisa bibliográfica aqui desenvolvida teve como parâmetro temporal o período de 2012 a 2021, a fim de abarcar tanto o momento posterior a Lei 12.711/2012, como também o acórdão realizado pela Controladoria Geral da União⁵ que passa a exigir uma resposta à situação observada de um número elevado de estudantes que não concluem seus cursos no âmbito dos institutos. Para tanto, estabeleceu-se como modelo de estudo a pesquisa de cunho bibliográfico. Conforme Gil (2009) permite “ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Considerando que os dados sobre evasão se apresentam dispersos entre trabalhos que utilizam metodologias variadas para análise do problema, esse estudo permitiu entendê-lo em suas diversas nuances teórico/metodológicas tendo em vista que os estudos podem partir dos sujeitos, no caso dos estudantes evadidos ou daqueles que obtiveram êxito escolar, como também utilizam dados estatísticos, entrevistas com professores e gestores e demais sujeitos envolvidos no processo educativo.

Para esta investigação, seguimos as recomendações de Severino (2013), o qual sugere que:

No caso da pesquisa bibliográfica, além do critério de tempo disponível, da natureza e objetivos do próprio trabalho, do estágio científico do pesquisador, deve-se adotar um critério formal, cruzando duas perspectivas: partir sempre do mais geral para o mais particular e do mais recente para o mais antigo, ressaltando-se, obviamente, o caso dos documentos clássicos (SEVERINO, 2013, p.115).

Para muitos autores, a pesquisa bibliográfica é caracterizada como uma fase exploratória, entretanto, neste estudo, a análise da bibliografia tem um caráter propositivo na medida em que permite compilar informações e formular/contribuir para a realização de projetos e políticas educacionais voltadas à solução do problema.

Deste modo, conforme indica Minayo (2001), ela se apresenta como um alicerce disciplinado, crítico e amplo, numa prática sistemática, a partir da produção de fichamentos, de resumos e de comparações. Ao mesmo tempo também se coloca numa

⁵ Nota Informativa nº 138/2015 DPE/DTR/SETEC/MEC

ARTÍFICES

perspectiva crítica, estabelecendo um diálogo reflexivo entre a teoria e o objeto investigado (MINAYO, 2001).

A fim de coletar os trabalhos para compor a nossa amostra de pesquisa, foram utilizados mecanismos de busca internos, em sites de revistas científicas na área da educação (SciELO, Revista Brasileira de Educação Profissional e Ensino em Foco), Plataforma de periódicos da CAPES e mecanismos universais de busca, como o Google Acadêmico.

A partir de descritores (palavras-chave) como “Evasão”, “Êxito”, “Permanência”, “IFBA” e “Educação profissional” buscamos os trabalhos para compor nossa amostra. Foram selecionados apenas aqueles que abordam especificamente a modalidade de Ensino Médio Integrado, Subsequente ou PROEJA dentro do Instituto Federal da Bahia e que discutem a temática evasão, permanência, êxito e retenção. Todos os outros resultados obtidos foram descartados.

A leitura dos trabalhos visou responder especificamente aos seguintes objetivos:

- Fazer uma revisão de literatura concentrada nos estudos realizados no âmbito do IFBA para uma pesquisa mais cuidadosa acerca da temática permanência e êxito dos estudantes em periódicos e Papers de eventos científicos.
- Construir um quadro dos principais marcadores de permanência e êxito ou evasão identificados nos estudos realizados.

As buscas nas Revista Brasileira de Educação Profissional (IFRN) e Revista Ensino em Foco (IFBA) levaram a um e a quatro trabalhos, respectivamente. Todos os outros foram encontrados a partir do Google Acadêmico, totalizando onze publicações.

Nota-se que, dentre os vinte e um campi em pleno funcionamento que constituem o Instituto Federal da Bahia, em nove deles foram realizados estudos acerca dos temas em análise, representando 42,8% do corpo institucional. Dentre os artigos revisados, dois deles apresentam recortes específicos - tais como raça e gênero - dentro do fenômeno de evasão (MIRANDA, 2017) (VIELMO; FERRAZ; AQUINO, 2019). Cada recorte busca se aprofundar na experiência de grupos minoritários e como tais características interseccionam com a realidade do estudante do Instituto Federal da Bahia e sua contribuição para a permanência ou evasão do aluno.

ARTÍFICES

Os artigos e *papers* foram lidos de forma a extrair possíveis fatores contributivos para a permanência, o êxito e a evasão presentes no corpo da pesquisa. Na seção de resultados, abaixo, expomos os dados obtidos.

3. RESULTADOS

Segundo Ferraz (2015, p.132) “a educação não pode ser pensada sem relacioná-la com o contexto maior da sociedade, nos aspectos: político, econômico e cultural, porque o real é relacional”. Tal pensamento atua como o guia para a construção deste trabalho, compreendendo cada estudante evadido como o resultado de uma série de fatores que competem não apenas ao indivíduo ou à instituição, como também à construção da sociedade em que ambos estão inseridos.

Diante disso, a leitura dos onze trabalhos nos levou à identificação de um total de dezessete fatores de evasão e onze fatores de permanência e/ou êxito, apresentados nas tabelas 1 e 2, respectivamente. Cada tabela está organizada de forma decrescente em número de ocorrência de cada fator - isto é, o número de artigos em que ele é mencionado. No entanto, é importante analisar os dados aqui apresentados criteriosamente: considerando que parte relevante da bibliografia estudada trata do resultado de pesquisas estruturadas, a reincidência de um indicador não significa, necessariamente, sua maior predominância enquanto fator de evasão ou permanência e êxito para os estudantes, mas, que ele é mais comumente abordado nos estudos a respeito do tema.

Tabela 1 - Indicadores de evasão

Fator de Evasão	Nº de Ocorrências
Falta de articulação da gestão escolar no combate à evasão	4
Dificuldade com as disciplinas	3
Desejo de migrar para o ensino superior	3
Falta de preparação e/ou prática dos docentes	3
Dificuldades financeiras	2

ARTÍFICES

Dificuldade no transporte	2
Dificuldade de conciliar estudos e trabalho	2
Falta de identificação com o curso	2
Reprovação e/ou retenção ao longo do curso	2
Falta de estágio	1
Volume de disciplinas	1
Quantidade de assuntos por disciplina	1
Aulas acontecendo em mais de um turno	1
Duração de 4 anos do curso	1
Desconfortos psicológicos (depressão, ansiedade, estresse, angústia, nervoso)	1
Desconfortos físicos (insônia, sono, cansaço, fome)	1
Relacionamentos com os colegas	1
Falta de relação entre a área de atuação e os arranjos produtores locais	1
Falta de Tempo	1
Estrutura Familiar	1
Falta de Aptidão com as disciplinas	1
Mudança de interesse profissional	1
Total:	17

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 2 - Indicadores de permanência e êxito

Fator de permanência e êxito	Nº de Ocorrências
------------------------------	-------------------

ARTÍFICES

Assistência estudantil	2
Criação de vagas de estágio interno na própria instituição.	1
Organização nuclear da família	1
Família com renda fixa	1
Alta escolaridade familiar	1
Ensino fundamental em escolas privadas	1
Acolhimento dos estudantes ingressantes	1
Aulas de apoio pedagógico	1
Não trabalhar	1
Identificação com a área	1
Gestão bem articulada (docentes e setor de permanência estudantil)	1
Total	11

Fonte: Elaborado pelas autoras

Comparando-se as duas Tabelas, percebe-se a discrepância entre o número de fatores identificados em cada uma, bem como o número de ocorrências de cada fator. À exceção da Assistência Estudantil, que é citada em dois artigos como um fator de permanência para os estudantes, todos os outros indicadores da Tabela 2 aparecem uma única vez ao longo da bibliografia estudada.

Diante do número maior de indicadores na Tabela 1, bem como a maior reincidência de cada um deles, nota-se que os fatores de evasão são mais amplamente identificados, quando comparados com os indicadores de permanência e êxito. No entanto, mais do que estudar as razões que levam o aluno a evadir, a fim de compreender o escopo total da questão da evasão no IFBA, faz-se necessário, também, identificar, em quais características, os alunos que conseguiram permanecer na Instituição e obter êxito compartilham.

Partindo para a análise dos fatores de evasão, a falta de articulação da gestão escolar no combate à evasão é citada mais vezes ao longo dos trabalhos como um indicador de evasão. Entre os mecanismos que indicam tal articulação, são indicadas ações como, por

ARTÍFICES

exemplo, a falta de controle de faltas - sendo as faltas constantes de um discente um indicativo de que este viria a evadir da instituição em breve (LIMA; VICENTE, 2017). Os autores indicam que uma boa articulação entre os docentes e o setor responsável pela permanência estudantil no acompanhamento da assiduidade dos alunos pode atuar como um fator de permanência para estes, ao permitir uma intervenção mais ágil a fim de sanar os problemas que levaram o aluno a evadir.

Esse fator é seguido, então, pela falta de “Didática docente” e a “Dificuldade com as disciplinas”. Tais fatores, apesar de serem listados individualmente, estão não apenas intimamente interligados, como também se relacionam a outros indicadores listados, como a “Reprovação e retenção” e “Falta de aptidão com as disciplinas”. Ressalta-se que, apesar de semelhantes, este último fator se difere de uma mera dificuldade com a matéria por indicar que a dificuldade experienciada pelo/a discente trata-se não de um estado temporário, mas de uma condição imposta ao discente, o qual está em um curso cuja escolha não corresponde às suas expectativas ou não foi decidida por ele/a.

Nesse sentido, o/a estudante atribui o fracasso escolar a uma característica inata a si mesmo, portanto difícil ou mesmo impossível de ser alterada. Discurso muitas vezes reforçado pelos próprios docentes da instituição, quando assimilado pelas (os) estudantes, o qual pode provocar problemas de autoestima e autoconfiança, levando-os à desistência de determinada disciplina por acreditar não ser capaz de aprendê-la, resultando no fracasso escolar⁶.

Na maioria das vezes, é o próprio aluno que sente os efeitos da evasão, pois é quem mais sai prejudicado nesse processo. Em primeiro lugar, vive o sentimento de fracasso, principalmente se a evasão ocorrer por reprovação, concebendo uma autoimagem de incapacidade e de inferioridade, em que até seu futuro profissional pode estar comprometido devido à falta de capacitação e habilitação. (JOHANN, 2012, p.12).

Ressalta-se, no entanto, que a dificuldade com as disciplinas ou mesmo a falta de didática docente, citadas ao longo dos trabalhos, não se traduz necessariamente em um

⁶ Para maiores informações acerca da autoimagem do estudante ver o Relatório da comissão de permanência e êxito do Campus Salvador (2022), disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/salvador/gabinete/documentos/outros-documentos/relatorio_cpee-ssa_publicacao.pdf/view> acesso em 01/04/2023

ARTÍFICES

ensino de má qualidade na perspectiva dos estudantes. Isso pode ser verificado através dos dados de SANTOS NETO et al (2019), que diz:

Notamos uma avaliação muito positiva da qualidade do ensino ministrado pelos docentes ao mesmo tempo em que este tende a ser considerado de nível difícil ou muito difícil pela maior parte dos estudantes participantes da pesquisa. (SANTOS NETO et al, 2019, p.45).

Ainda a respeito da didática docente, Franco e Matos (2015), discutem a respeito do Artigo 4º da Resolução nº 1, de 27 de março de 2008, do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB), que diz que os docentes da rede federal de ensino não precisam ter formação em docência ou educação. Graças a isso: “muitos desses novos e jovens professores são mestres e doutores recém-formados, mas sequer conhecem o campo da educação, uma vez que são bacharéis” (MOURA, 2012, p.64).

O IFBA não fornece formação pedagógica a professores recém ingressos na instituição. Problema ainda mais grave para docentes das matérias técnicas, que normalmente são advindos de cursos de bacharelado ou engenharia. (FRANCO & MATOS, 2015, p.03)

Este fato coaduna com os resultados observados pela Comissão de Permanência e Êxito do Campus Salvador (2022), cujos estudantes descreveram a dificuldade pedagógica na área técnica bem como aquilo que se descreve como “falta de base” como as dificuldades mais marcantes.

A observação dos resultados destas duas questões permite realizar algumas suposições, tendo em vista que, ao prevalecer a dificuldade na área técnica e a metodologia do professor, fica a necessidade de rever a formação didática dos professores que não têm em sua formação o curso de licenciatura que prepara o mesmo para o ensino. (IFBA, 2022, p.17)

Logo, a elaboração e implementação de uma formação pedagógica para docentes do IFBA (tanto recém-ingressos, quanto os já atuantes na Instituição), podem significar um abrandamento dos fatores de dificuldade com as disciplinas e didática docente, contribuindo significativamente para a permanência e êxito dos estudantes.

Posteriormente, “O desejo de migrar para o ensino superior” e “A duração de quatro anos do curso” enquanto motivadores para a evasão escolar no Instituto Federal da Bahia podem ser associados não apenas entre si, como também a outros indicadores tais como

ARTÍFICES

“a falta de identificação com o curso”. Isto porque a falta de identificação entre o estudante e a disciplina estudada diminui as chances de ele tentar ingressar no mercado de trabalho, promovendo o desejo de migrar para o ensino superior antes da conclusão dos quatro anos do ensino técnico⁷.

A respeito disso, Ramos (2017) mostra que o desempenho dos alunos da rede federal supera o de escolas privadas, estaduais e municipais em avaliações de larga escala tais como o ANEB (Avaliação Nacional da Educação Básica) e o ENEM. Tais resultados corroboram a tese de que muitos dos estudantes ingressam na instituição com o objetivo de adquirir uma educação propedêutica de qualidade a fim de prepará-los para avaliações de ingresso ao ensino superior - e, portanto, abandonam a instituição assim que conseguem cumprir esse objetivo.

Este problema também é abordado por Silva (2016) que, ao analisar o discurso dos estudantes do Ensino Médio do campus Salvador, identifica uma predominância de sequências discursivas que indicam a insatisfação deles com a escola pública, de modo que a escolha pela educação profissional da rede federal reflete a busca pelo ensino de qualidade que garanta o acesso à universidade.

No que tange ao acesso através da reserva de vagas, inclusive há um número significativo de estudantes que consideram que o problema social e da escola pública se sobrepõe à questão racial e, portanto, as cotas justas deveriam levar em conta a questão social e a origem escolar, se pública ou privada. Não é nosso objetivo discutir as representações sociais acerca da dicotomia raça x classe na sociedade brasileira, mas a reincidência de trabalhos que enfatizam falas de estudantes críticos a educação pública é um importante dado.

Tal problema é, portanto, não uma falha institucional ou do estudante, mas uma consequência direta do discurso de desqualificação e, em alguns casos do sucateamento

⁷ Acerca desta questão vem ocorrendo uma reformulação dos Planos de Curso e a redução deles para quatro anos, o que ainda não foi avaliado, entretanto há sempre o risco de aumento da pressão sobre os estudantes na medida em que as disputas curriculares podem levar a uma ampliação da carga horária diária do estudante na escola.

ARTÍFICES

da educação pública que leva os estudantes às instituições federais como uma opção de ensino público de qualidade.

De outro lado, a expansão da educação básica não é acompanhada de uma reformulação do currículo no sentido de incluir os diferentes sujeitos que adentram o espaço escolar.

Se, por muitos anos, a escola média esteve restrita às camadas privilegiadas da população, nas últimas décadas esta realidade se transformou. Ao incorporar camadas sociais antes excluídas, também se levam para dentro da escola problemas estruturais de desigualdade do Brasil. (KRAWCZYK, 2014, p.82).

Esta expansão exige que a escola se prepare para receber aqueles “outros” (ARROYO, 2014),

Uma forma de avançar será perguntando-nos se será essa a visão que têm de si mesmos como jovens populares, trabalhadores, negros, indígenas, quilombolas, dos campos e das periferias. Seus esforços pelo acesso e permanência nas escolas são apenas para suprir, compensar sua condição de carentes? Esses jovens se pensam carentes? Reagem ao serem classificados como carentes? Como pensar um currículo que reconheça essas reações? Que desconstrua os olhares preconceituosos que pesam sobre eles? (ARROYO, 2014, p.174).

No que tange aos alunos cotistas, segundo os dados de Santos Neto et all (2019) ao pesquisar o campus Jacobina, a maioria dos estudantes evadidos se declara preto, pardo ou indígena; é do sexo feminino; vem de escolas públicas; e possui renda média familiar de até 3 salários-mínimos. Esses resultados corroboram a tese de que deve haver um cuidado especial aos alunos que, tendo ingressado ou não através das cotas, fazem parte de algum dos grupos contemplados por elas, visto que estes estão em maior risco de evasão.

Além das questões observadas acima, é importante entender ainda quem é o jovem que acessa o Instituto Federal da Bahia e quais suas expectativas acerca do futuro. Deste modo, é preciso considerar

[...] o peso do contexto socioeconômico e cultural das famílias como um dos fatores da exclusão escolar. Entendemos que, para compreender as trajetórias escolares e os múltiplos fatores que vêm gerando a exclusão dos jovens pesquisados, é fundamental situá-los como sujeitos socioculturais. Isso implica compreendê-los enquanto indivíduos que possuem uma historicidade, visões

ARTÍFICES

de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, lógicas de comportamentos e hábitos que lhes são próprios. (DAYRELL; JESUS, 2016, p.409)

Conforme observamos acima, muitos fatores surgem seja para garantir a permanência, seja para excluir os estudantes da educação profissional. Alguns podem inclusive ser entendidos como estratégias de superação de jovens que visam ascender socialmente através da educação, especialmente, da educação superior.

Outros fatores, entretanto, nos mostram a perversidade da exclusão escolar, como visto no relatório da Comissão de Permanência e Êxito do campus Salvador (2022) nos relatos de estudantes evadidos/as que indicaram experiências diversas de assédio, de racismo, de preconceito, de indiferença aos seus problemas individuais como a maternidade solo, o estudo e trabalho, além daqueles que dizem respeito a dificuldades cognitivas, didática docente e burocracia no acesso ao programa de assistência estudantil.

O relatório da Comissão de Permanência e Êxito do campus Salvador (2022) indica ainda uma menor conclusão por parte dos cotistas em relação aos estudantes que acessam pela ampla concorrência.

Quando comparamos a conclusão do curso com o modo de ingresso, ou seja, se o estudante era cotista, percebemos que há uma discrepância entre cotistas e não cotistas, conforme vemos no gráfico 13. Dentre os 79 estudantes que não ingressaram por meio das cotas, 53% concluíram o curso, 14% fizeram ENEM/ENCCEJA para ter acesso à universidade e 14% ainda estão tentando. Por outro lado, dentre os 67 cotistas apenas 36% concluíram o curso. (IFBA, 2022, p.23).

Em outro estudo do Campus Eunápolis, Almeida e Ribeiro (2019) afirmam que, no caso dos cotistas,

[...] a desistência ocorre expressivamente logo no primeiro ano do curso, quando fica demarcado os aspectos determinantes da discriminação racial. Tal discriminação pode ser expressa das mais diversas formas e parte das mais variadas direções, tornando a permanência dos pretos/pretas, pardos/pardas e indígenas um desafio quase insustentável, já que a escola ainda não está adequada às suas demandas educacionais (ALMEIDA; RIBEIRO, 2019, p. 2639).

A discussão sobre ingresso através das cotas não se restringe apenas à questão da qualidade da escola pública, mas remete às questões de racismo presentes na sociedade brasileira e suas

ARTÍFICES

múltiplas formas de discriminação, as quais para a população negra se fazem sentir de forma mais dura.⁸

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre aqueles que reconheceram as positivities das escolas, podemos notar que poucos se referem ao cotidiano escolar, a seus tempos, seus espaços e seus conteúdos curriculares. O aspecto positivo da escola parece residir em suas promessas de um futuro melhor, que possibilite um trabalho melhor e, sobretudo, uma renda melhor. A exemplo do trabalho, que possibilita aos jovens evadidos da escola o acesso à renda (às vezes a do núcleo familiar), a continuidade dos estudos também parece ganhar significado apenas em função da renda. Se a interrupção dos estudos e o ingresso precoce no mercado de trabalho parecem representar um atalho em direção ao que realmente importa — a renda —; a continuidade dos estudos só se justificaria em função de uma dessas promessas da modernidade: “Estude e assim você será alguém na vida; alguém que tenha renda e que possa enfim consumir como todos os outros ‘alguéns’”. (DAYRELL; JESUS, 2016).

A evasão dentro do Instituto Federal da Bahia, enquanto um fenômeno complexo e multifacetado, não pode ser reduzido a uma única explicação ou um único agente provocador. A fim de lidar com essa questão, faz-se necessário ampliar o foco para além do estudante para entender como a família, os docentes, a comunidade e a própria organização didática do Instituto atuam nesse processo. Diante disso, a resolução do problema deve dar-se de forma a atender cada um desses agentes, não havendo uma solução única e simples para o problema.

Para além do fenômeno de evasão, faz-se necessário também compreender o contrário: como os estudantes permanecem no IFBA. Identificar o que aqueles que obtiveram êxito na Instituição, mesmo quando enfrentaram fatores que induzem à evasão, se configura como uma etapa essencial para a compreensão da totalidade da questão.

Assim, a análise realizada a partir da leitura dos onze artigos, em conjunto com outros documentos de apoio, levou a dezessete fatores de evasão e onze de permanência e/ou êxito, apontando para a discrepância na atenção a cada conjunto de fatores, havendo uma maior preocupação nos estudos com a evasão que a permanência.

⁸ Acerca das questões raciais no IFBA ver as dissertações e teses dos professores CHAVES (2018), FERRAZ (2015), GUEDES, (2018), PORTELA (2017) e XAVIER (2019).

ARTÍFICES

A atuação da gestão escolar no combate à evasão foi citada algumas vezes como um fator de evasão dentro do IFBA, apontando para a necessidade de uma maior articulação dos diversos setores que a compõem na implementação de medidas de permanência e êxito. Neste sentido, entendemos que há necessidade de uma ação intersetorial que dialogue com as várias políticas educacionais presentes na escola.

Ademais, a falta de preparação docente, bem como a dificuldade com as disciplinas atuam como outros dois fatores preponderantes na saída de estudantes do instituto, de forma que urge uma atenção especial a essas questões. No que tange aos fatores de permanência, destaca-se atuação da Assistência Estudantil na manutenção dos estudantes dentro da escola.

Uma atenção especial é devida aos alunos (as) pertencentes aos grupos contemplados pelas cotas, visto que as leituras realizadas indicam que esta parcela do corpo discente está mais propensa a evadir da instituição, seja em decorrência de fatores internos, seja de fatores externos à instituição que os colocam como mais vulneráveis no processo de ensino.

Entretanto, não foram identificadas muitas pesquisas que tratem especificamente deste grupo, o que observamos nos estudos que estamos realizando é a maior incidência de indicadores sociais e a redução das políticas de assistência estudantil nos últimos anos gerando maiores dificuldades de permanência aos estudantes com menor renda ou que precisem combinar trabalho e estudo, o que, no caso do ensino médio integrado, é de difícil conciliação.

De outro lado, à guisa de conclusão parcial, podemos afirmar que há muito a fazer para garantir o cumprimento de legislações e atender às demandas da sociedade por maior escolarização com qualidade e formação dos jovens para o mundo do trabalho. Neste percurso, o papel de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo é fundamental, em especial o educador que deve estar comprometido com as demandas trazidas pelos educandos que adentram o espaço escolar e, mesmo com suas carências, demonstram a possibilidade de conclusão desde que haja maior comprometimento institucional na garantia de políticas de assistência estudantil, na reformulação do currículo, na melhor

ARTÍFICES

divulgação dos cursos, na apropriação de professores por uma didática mais inclusiva, que garanta aos institutos federais a imagem de “educação de qualidade socialmente referenciada”, mas que não exclua aqueles que, inicialmente não correspondem às expectativas conservadoras do que seja um bom ou uma boa aluna.

4.REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristiane Queiroz de; RIBEIRO, Fábila Barbosa. Cotas Raciais: Desafios para a Permanência e Êxito no IFB - Campus Eunápolis. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 7, n. 7, 2019.

ARROYO, Miguel. G. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: DAYRREL, J. CARRANO, P. MAIA, C.L. (org.) **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. pp. 157-204. Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/juventude-e-ensino-medio-sujeitos-e-curriculos-em-dialogo-0>> acesso em 03/03/2022.

CARDOSO, Jéssica Matos; REIS, Cacilda Ferreira dos; VIELMO, Paula. A educação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: a experiência do Proeja no IFBA campus de Barreiras, no período de 2006-2014. **Colóquio Nacional - A produção do conhecimento em Educação Profissional**, 2015. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3492>>. Acesso em: 26/05/2022.

DAYRELL, Juarez Tarcísio e JESUS, Rodrigo Ednilson de. JUVENTUDE, ENSINO MÉDIO E OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO ESCOLAR. **Educação & Sociedade [online]**. 2016, v. 37, n. 135 [Acessado 5 Novembro 2021] , pp. 407-423. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016151533>>. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016151533>.

DOURADO, Amanda Mendes de Santana; MUTIM, Avelar Luiz Bastos; ALECRIM, Maria Aparecida Rafael da Silva. Evasão e Permanência No IFBA - Irecê: Velhos Desafios, Novos Olhares. **Ensino em Foco**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/444>>. Acesso em: 26/05/2022.

FERRAZ, Maria do Carmo Gomes. **Exclusão na Escola no Contexto das Políticas Afirmativas: Reprovação e Evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus de Barreiras Sob o Olhar dos Atores Envolvidos no Processo**. Mestrado (Dissertação). Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Educação. Salvador, BA. 2015.

FLORES, Tânia Maria Dantas. Avaliação ex post da política pública Proeja no IFBA Campus Santo Amaro (BA). **Revista HOLOS**, v. 3, p. 75-89, 2017. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5756>> Acesso em: 26/05/2022.

ARTÍFICES

FRANCO, Maria Olívia Berbert da Silva; MATOS, Rosângela da Luz. Gestão Educacional e as Relações Entre Política de Formação Docente e Indicadores de Evasão. **XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135923>>. Acesso em: 26/05/2022

GUEDES, Azamor Coelho. **O racismo e seu enfrentamento na escola e no trabalho: processos de escolarização e profissionalização de jovens quilombolas**. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2018.

IFBA/ Campus Ilhéus. Relatório da Coordenação de Registros Escolares, 2013.

IFBA. **Comissão de permanência e êxito dos estudantes do campus Salvador: Diagnóstico e dados 2018- 2021 e avaliação histórica 2015-2018**. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/salvador/gabinete/documentos/outros-documentos/relatorio_cpee-ssa_publicacao.pdf/view> acesso em 20/06/2022

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

LIMA JÚNIOR, Ubirajara; VICENTE, Mônica. Frequência x Evasão: Proposta de protótipo para detecção de alunos em sala de aula. **Encontro Nacional de Computação dos Institutos Federais (ENCOMPIF)**, 4. , 2017, São Paulo. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2017 . Disponível em: <<https://doi.org/10.5753/encompif.2017.9929>>. Acesso em: 26/05/2022.

MIRANDA, Vanessa Mutti de Carvalho. Mulher na Eletromecânica: Uma Questão de Identidade? **XXXI Congresso ALAS Uruguay 2017**. Dezembro, 2017. Disponível em: <www.easyplanners.net/alas2017/opc/tl/3533_vanessa_mutti_de_carvalho_miranda.pdf> Acesso em: 26/05/2022.

MOURA, Dante Henrique. **Políticas Públicas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos anos 1990-2000: limites e possibilidades** In: OLIVEIRA, Ramon de (Org.). Educação Profissional: Jovens, Ensino Médio e Profissional - políticas públicas em debate. 1ªed. Campinas, São Paulo; Papyrus, 2012, p. 47-82

PORTELA, ANA CARLA LIMA. **TABULEIRO IDENTITÁRIO: O quase do racismo à brasileira e sua encruzilhada quilombola no IFBA do território de identidade da Chapada Diamantina**. Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, 2017.

PUGAS, Eliana Maria Da Silva. Indicadores de conclusão de curso: perfil dos cursos técnicos do ifba - Simões Filho. **Anais V CONEDU**. Campina Grande. 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/47642>>. Acesso em: 26/01/2022.

SANTOS, Marcos Roberto Paixão et al. Itinerários dos Egressos do Nível Médio Integrado, IFBA - Campus Jacobina. **Ensino em Foco**, v. 1, n. 2, p. 69-82, 2018. Disponível em:

ARTÍFICES

<<https://publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/view/486>>. Acesso em: 26/05/2022.

SANTOS NETO, Daniel Neves dos et al. A Evasão de Estudantes Nos Cursos Técnicos da Modalidade Integrada no IFBA - Campus Jacobina. **Ensino em Foco**, v. 2, n. 4, p. 37-48, 2019. Disponível em: <<https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/500>>. Acesso em: 26/05/2022.

SILVA, Naiaranize Pinheiro da. **Juventude e escola: a constituição dos sujeitos de direito no contexto das Políticas de Ações Afirmativas**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2016

VIELMO, Paula; FERRAZ, Maria do Carmo Gomes; AQUINO, Carlla Emanuella Cardoso de. Evasão Escolar no Curso Técnico de Eletrotécnica Do IFBA/Campus Barreiras. **Ensino em Foco**, v. 2, n. 4, p. 49-62, 2019. Disponível em: <<https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/498>>. Acesso em: 26/05/2022.

XAVIER, Adelmo Souza. **O vaivém de conhecimentos na travessia de corpos insurgentes no IFBA campus Seabra: Caminhos que têm grandes “espinho”... na frente tem um lindo jardimho!** Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2019.